

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAYLLA FERNANDA ROSA AZCUTIA

TERRITÓRIO JOVEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS - PR

MATINHOS

2012

MAYLLA FERNANDA ROSA AZCUTIA

TERRITÓRIO JOVEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS - PR

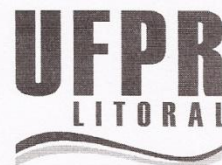
Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Especialização em Questão
Social pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor
Litoral, Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Prof^a. Dr^a Helena Midori
Kashiwagi

MATINHOS
2012



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
pela Perspectiva Interdisciplinar

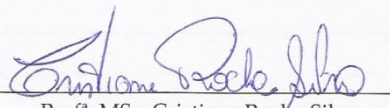


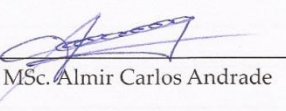
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **HELENA MIDORI KASHIWAGI**, realizaram em 01/12/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **MAYLLA FERNANDA ROSA AZCUTIA**, sob o título *"Território jovem: uma discussão sobre sexualidade e gravidez na adolescência no município de Matinhos/PR."*, para obtenção do Título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 01 de dezembro de 2012.


Profª. Dra. Helena Midori Kashiwagi


Profª. MSc. Cristiane Rocha Silva


Prof. MSc. Almir Carlos Andrade


MAYLLA FERNANDA ROSA AZCUTIA
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
	AS = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



TERROTÉRIO JOVEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS - PR

Maylla Fernanda Rosa Azcutia¹

RESUMO:

A adolescência é uma fase extremamente importante e crucial na formação de toda pessoa. É nessa fase da vida que a descoberta tanto do próprio corpo (aspectos biológicos); quanto das questões relacionadas à sua vida e sociedade (aspectos sociais) estão efervescentes. Ao se observar o alto índice de mães adolescentes no Município de Matinhos percebeu-se a necessidade de discutir essa temática e produzir algumas reflexões teóricas a fim de contribuir para os debates atuais. Buscou-se além da explanação teórica levantar o perfil sociocultural e a opinião de jovens e adolescentes de Matinhos sobre o assunto. A metodologia de pesquisa foi estruturada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa participativa para coleta dos dados. Objetiva-se com esse trabalho levantar os indicadores locais que subsidiem e viabilizem ações para implementação de Políticas Públicas na perspectiva da educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência para a população local.

Palavras-chave: Sexualidade. Gravidez. Adolescência. Educação Sexual.

RESUMEN:

La adolescencia es un periodo muy importante y fundamental en la formacion de toda persona. Es la etapa de la vida donde se sucede el descubrimiento (del cuerpo, aspectos biologicos y temas sociales) estando en una explosion de descubrimientos. Cuando miramos el alto numero de ninhas madres en la ciudad de Matinhos, notamos la necesidad de producir este texto para que pueda ser una contribución par las discusiones acerca del tema. Muco mas que la discussion en la teoria fue hecha una busca de las opiniones de los jovenes acerca de la sexualidad e embarazo en la adolescencia. Hace important studios para que puedan mostrar la importancia de acciones de educación sexual y prevención del embarazo temprano.

Palabras-claves: Sexualidad. Embarazo. Adolescencia. Educación Sexual.

¹ Assistente Social atuando na Fundação de Ação Social – FAS da Prefeitura Municipal de Curitiba. Artigo apresentado para avaliação final do Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar. Turma 2011

INTRODUÇÃO

Nesse artigo tem-se como objetivo geral discutir a questão da sexualidade e da gravidez na adolescência no Colégio Gabriel de Lara², no município de Matinhos, estado do Paraná. E, como objetivos específicos: a) Realizar revisão bibliográfica sobre sexualidade e gravidez na adolescência e territórios; b) Aplicar uma pesquisa com adolescentes estudantes 14 a 19 anos da região sobre o assunto; c) Analisar as informações coletadas da pesquisa; e, d) Comparar as informações obtidas com a literatura pertinente.

Fundamentou teoricamente no conceito de “adolescência” previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, adotando-se a faixa etária que compreende dos doze aos dezoito anos de idade. Apontamos também as opiniões de outros autores que divergem com a referida Lei Federal.

Em Matinhos, verifica-se que o elevado índice de gravidez de adolescentes entre 10 a 14 anos tem sido uma das preocupações da Diretoria das Escolas, pois percebe-se a falta de Políticas Públicas para conscientização, controle e prevenção da gravidez na adolescência, preservando-se os direitos da criança e do adolescente previstos na Constituição Federal (1989).

A cidade de Matinhos é um dos pontos turísticos do litoral paranaense no período de alta temporada³, e possui 18% da população entre 10 a 19 anos constituída de pré-adolescentes, adolescentes e jovens⁴. Um dos fatores que contribuem para o aumento de adolescentes grávidas no município é o relacionamento casual entre as jovens da cidade e os turistas. Nessa perspectiva, busca-se investigar o perfil sociocultural dos jovens da região e analisar qual a opinião formada a respeito da sexualidade e gravidez na adolescência.

² O Colégio Estadual Gabriel de Lara - Ensino Fundamental e Médio, localizado à Rua Albano Muller, 430, no Centro da cidade de Matinhos foi fundado pelo Senhor Jacinto Mesquita no ano de 1920 com o nome de Escola Isolada de Matinhos. Somente em 1983 adotou-se a denominação oficial de Colégio Estadual Gabriel de Lara – Ensino de 1º e 2º grau.

³ Consideramos como alta temporada o período de verão onde o município é visitado por muitos turistas, o Litoral paranaense atraiu no ano de 2010 mais de 03 milhões de visitantes. (informação do Portal Eletrônico de Matinhos).

⁴ Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE- CIDADES, 2010) a população do município de Matinhos em 2010 estava em aproximadamente 29.428 pessoas, sendo que 5.435 dessas pessoas tinham ou têm entre 10 a 19 anos de idade. Portanto, 18% da população matinhense é formada por pré adolescentes, adolescentes e jovens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contextualizando o conceito de Adolescência

A adolescência no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (Lei 8.069/1990) compreende a fase de doze a dezoito anos de idade, nessa faixa etária segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2011, p.14) “... não são crianças grandes nem futuros adultos. São cidadãos, sujeitos com direitos específicos, que vivem uma fase de desenvolvimento extraordinária. O que experimentam nessa etapa determinará sua vida adulta”.

Através da análise do estudo de Zulin (2009) notamos que é na adolescência que acontecesse o despertar da capacidade sexual, é nessa fase que os sujeitos percebem as modificações corporais e psicológicas em si mesmo, a respeito da sexualidade. E isso é importante para o desenvolvimento da pessoa.

Segundo Cunha (2011) o movimento da infância e adolescência no Brasil é anterior ao Estatuto da Criança e Adolescente (ECA):

(...) E nos anos de 1980, devido às lutas pelas problemáticas referentes aos jovens, à mulher, ao idoso, indígena a própria criança e adolescente que houve uma forte articulação e um compromisso com a agenda pública brasileira, para que tais problemáticas fossem vistas e sustentadas como direitos fundamentais, fazendo uma ruptura com modelo assistencial e repressor, previsto no Código de Menores de 1937, em seu artigo 1º: “O menor, de um ou outro sexo, abandonado ou delinqüente, que tiver menos de 18 anos de idade, será submetido pela autoridade competente às medidas de assistência e proteção contidas neste Código.” (CUNHA, 2011, p.12).

A adolescência é uma etapa da vida muito rica, é nessa fase onde a capacidade de criar, aprender e consolidar valores adquiridos está explícita. Segundo a UNICEF (2012, p.14) “os adolescentes representam, hoje, para o Brasil uma oportunidade singular. O País conta com a energia, a criatividade e a presença desses cidadãos, com idades entre 12 e 17 anos, para estabelecer novas prioridades.”

Pensar a adolescência como uma oportunidade implica tratar os adolescentes como sujeitos de sua própria história e não como objeto das expectativas dos adultos. Essa mudança de olhar que supera a visão de adolescente como objeto ou problema e se firma

na visão de adolescente como sujeito e oportunidade é uma perspectiva importante. (UNICEF, 2011, p.14)

Os adolescentes são sujeitos possuidores de direito como todo ser humano. No Brasil eles também são amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, onde os direitos e deveres desses estão apontados, assim como a responsabilidades das famílias e sociedade em zelar pelo pleno desenvolvimento desses jovens, que passam por mudanças tão extraordinárias em seus corpos e mentes. “(...) Eles passam por uma nova onda de transformações. Modificações na regiões do córtex (...) conferem aos adolescentes uma enorme capacidade de lidar com informações (...) que faz com que se sintam necessidade de criar coisas novas e de aprender” (UNICEF, 2011, p.17).

Território e Adolescência

Saquet (2007 p.83 *apud* RAFFESTIN,1992) aponta que o Território tem a ver com a ocupação e/ou apropriação do espaço, e nele se instalam grupos e suas histórias, interferem no espaço, tornando-o território, e são interferidos por ele.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território, esse se forma a partir do espaço, e é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator “territorializa” o espaço. (SAQUET, 2007, p. 83 *apud* RAFFESTIN, 1992).

Nessa perspectiva para Raffestin o território não pode ser caracterizado somente pelo conjunto das relações sociais estabelecidas num determinado espaço, ele é em certa parte formado pelas relações, porém essas não são neutras, elas caracterizam uma intencionalidade e são relacionadas a interesses subjetivos.

O autor aponta territórios constituídos por apropriações humanas, encharcadas de valores, de lutas de poderes, de sentidos. Nesse sentido, se voltarmos o olhar para certos grupos que sabem apropriar-se e criar seus territórios, podemos associar aos adolescentes. Pois, com suas especificidades, em sua maioria formam grupos com identidades próprias com valores que comungam, e fazem e são feitos por esses territórios.

Nas escolas, nos grupos de igrejas, nos grupos de amigos, em pontos de encontros, esses sujeitos sociais tecem suas redes de relações e fazem desses espaços, espaços que antes eram somente de vida em espaços vividos.

Espaço de vida: é nele que vivenciamos as situações concretas que todo sujeito vive como efetivar sua moradia, o local de trabalho. Espaço vivido: retrata o espaço ilimitado; é referente ao subjetivo do sujeito, que cria valores e histórias de vidas naqueles ambientes, independente de ser somente o local de moradia, ele se estabelece aonde as relações sociais e de poder se concretizam (KOGA, 2003 *apud* GUY DI MÉO, 1998, p. 276).

Essa abordagem territorial que a princípio não parece ser pertinente a temática abordada, mas esclarece o sentido desses espaços vividos pelos adolescentes, constituídos de histórias, e iniciam os relacionamentos e a vivência consciente de sua sexualidade. Dessa forma, nota-se que a discussão acerca da territorialidade é importante nesse âmbito também uma vez que cada grupo social constitui um território com especificidades próprias. Tais particularidades devem ser levadas em consideração, principalmente, no processo de elaboração das Políticas Públicas e na implementação dos projetos sociais.

Sexualidade na Adolescência

Segundo Jesus (2000, p. 48) “a sexualidade, embora tenha sempre estado presente nas relações entre os seres humanos, mesmo de um modo não consciente, continua ainda hoje, muito velada”. Sendo que essa vivência da sexualidade é importante para a vida humana, e se faz necessário que essa seja vivida de forma consciente e saudável.

De acordo com Santos (2010, p. 2) a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que:

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso é a energia que motiva encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas (...)

influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (OMS, 1975).

Nesse contexto, acredita-se que a sexualidade está presente em todas as áreas da vida humana e a descoberta de ser um sujeito sexuado é integrante no desenvolvimento. Contudo, tal descoberta quando é vivenciada de forma descontrolada e precoce traz diversos impactos para a vida futura e também para a sociedade. Gera-se com isso impacto de aspectos biológicos ou de relacionamento, mas, sobretudo na área socioeconômica. Outro aspecto importante apontado pelo ECA refere-se a caracterização de estupro de vulnerável a relação sexual entre adolescentes maiores de dezoito anos com adolescentes menores de 14 anos.

A gravidez na Adolescência

(...) A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que envolve diversos aspectos sociais e que precisa ser trabalhado pelas políticas públicas de saúde e educação, para prevenir sua ocorrência, quando não planejada, bem como, para minimizar as suas consequências biológicas e sociais (...) (MEINCKE *et al* , 2007 p 491).

Conforme dados do Ministério da Saúde no Brasil o índice de mães adolescente vem caindo: em 2010, 19,3% dos bebês nascidos vivos eram de mães nessa faixa de idade, contra mais de 23% nos primeiros anos da década passada. No Paraná, a situação é semelhante: a proporção foi a menor registrada em 17 anos – 19,1% dos bebês paranaenses nasceram de mães com até 19 anos. O declínio ocorre desde 1998, quando o índice chegou a 22,8%, o maior de todos os anos (PRATES, 2012, p. 01).

De acordo com médicos especialistas na área as dificuldades provenientes de uma gravidez na adolescência, são muito mais de cunho social do que no aspecto biológico.

“A mulher está preparada para engravidar logo após ter a primeira menstruação. Desse modo, o corpo das adolescentes está tão preparado para gerar um filho quanto o de uma mulher adulta”, diz o médico. É a pouca maturidade o que pode gerar problemas nesta

fase – adolescentes tendem a se alimentar mal e a não tomar as vitaminas e os remédios prescritos pelos médicos, o que causa anemia na mãe e um crescimento intraútero menor do feto. Elas também faltam mais aos exames e às consultas, e o fato de muitas esconderem a gravidez dos pais faz com que o pré-natal comece a ser realizado mais tarde, às vezes já no segundo trimestre da gestação. “Por conta da falta de cuidados, elas têm o sistema imunológico mais fraco, o que aumenta em duas vezes o risco de contraírem infecções e ocorrerem partos prematuros.” (PRATES, 2012 P. 02 *apud* GUIMARÃES, 2012.)

Conforme pesquisa realizada por Meincke (2007, p. 487-488) com 85 adolescentes de 13 a 19 anos pelas Universidades Federais de Florianópolis, Pelotas, Paraíba “(...) a gravidez entre adolescentes pode levar ao afastamento do mercado de trabalho. No referido estudo, a maioria (92,9%) não estava trabalhando (...) apenas uma (1,3%) tinha vínculo formal de trabalho”. Dentre os problemas relacionados à gravidez na adolescência encontram-se os pessoais, os familiares e os socioeconômicos. A chance de evasão escolar, com consequente piora da qualificação profissional, e a tendência a proles numerosas, criam um ciclo de manutenção da pobreza.

Questão Social e a Sexualidade

A Questão Social é resultante da contradição entre o Capital e o Trabalho concretizando-se nas desigualdades sociais sob diversas expressões; ou seja, a partir do momento em que algumas pessoas detêm as possibilidades de produção, e dessa forma, para outras lhes resta somente à possibilidade da venda da sua força de trabalho, onde o lucro de um cria-se sob a exploração do outro, surge a Questão Social. Ela se demonstra através de suas diversas expressões, ou seja, através das inúmeras necessidades (objetivas e subjetivas) que não são supridas para todos e supridas desigualmente para alguns. Isso sob a ótica materialista de Marx (1848) (IAMAMOTTO 1983 P.77)

Nesse sentido, há o aspecto de que o cidadão que consegue vender a sua força de trabalho pode adquirir e consumir aquilo (ou parte) do que é necessário para a sua sobrevivência e de sua família. Contudo, aquele cuja “mão de obra” não é útil, não é absorvida pelo rigoroso mercado; esse indivíduo acaba por não

conseguir adquirir o necessário (objetivamente e/ou subjetivamente) para a sua vivência. Utilizando-se da concepção de Karl Marx (ibid) apontamos que isso é a desigualdade social, ou seja, fruto da “Questão Social de uma sociedade capitalista, pautada no consumo e no lucro”.

“A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão” (IAMAMOTO, 1983, p.77).

Diante da citação considero uma cruel faceta da Questão Social a banalização do ser humano como ser ontológico⁵, dos seus valores e dignidade, destacando as relações humanas comercializadas e distorcidas, num sistema onde a intimidade humana é tão “coisificada”.

Para Guimarães (PRATES apud GUIMARAES, 2012 P. 02) a sexualidade é banalizada na internet e na televisão é bombardeada com conteúdos eróticos, ou seja, a sexualidade geralmente é vista como genitalidade. Nesse sentido, acredito que a relação de valor das pessoas, as ligações afetivas, o compromisso entre companheiros (as); não são exploradas por esse sistema. Muitas vezes a mídia aponta relacionamentos como apenas relações sem lealdade, sendo que por vezes há exploração do erótico e exposição do corpo de forma banal. Isso é uma das faces da Questão Social, pois há a comercialização até mesmo das emoções, do viver a sexualidade.

Nessa perspectiva, os adolescentes são os mais atingidos pela poluição midiática, podendo levar a formação banalizada da sexualidade humana. Pois, os mesmos já vivenciam uma fase de explosões hormonais e de curiosidades, o que provoca-lhes certa confusão no processamento das informações. Por exemplo, enquanto o corpo de uma mulher é exposto em um comercial de bebida alcoólica, de automóvel, entre outros, para chamar atenção daquele objeto, ao mesmo tempo o ser humano torna-se objeto de comercialização, como uma coisa.

⁵ Não são somente sujeitos, mas seres ontológicos uma vez que devemos enxergá-los na sua totalidade, como pessoas passíveis de mudanças e transformações com contribuição da atuação profissional. (IAMAMOTTO, 1979)

A relação da Questão Social com a Sexualidade nos mostra que a desigualdade social não interfere somente no aspecto econômico dos sujeitos, mas também interfere no modo de vida e de compreensão de mundo, aonde os adolescentes não possuem a oportunidade de compreender o valor das coisas.

CARACTERIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010) a população do município de Matinhos em 2010 estava em aproximadamente 29.428 pessoas, sendo que 5.435 dessas pessoas tinham ou têm entre 10 a 19 anos de idade. Portanto, 18% da população matinhense é formada por pré adolescentes, adolescentes e jovens.

De acordo com o Caderno de Informações do Ministério da Saúde (2009) no município de Matinhos no ano de 2008 foi obtido o número de 415 nascidos vivos, e desses nascidos 25,1% ou seja, 104 bebês nascidos vivos são filhos de mães entre 10 a 19 anos.

Informações sobre Nascimentos- Matinhos Paraná										
Condições	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	562	484	523	466	440	415	456	464	444	415
Taxa Bruta de Natalidade	27,3	20,0	20,3	17,3	15,6	14,1	14,1	13,8	12,6	17,3
% de mães de 10-19 anos	23,5	25,3	27,0	24,7	23,6	23,9	24,3	23,7	20,0	25,1
% de mães de 10-14 anos	0,9	0,8	0,6	0,9	0,5	0,5	0,7	0,4	1,1	1,4

FONTE: SINASC (Situação da base de dados nacional em 14/12/2009) – SITE MINISTÉRIO DA SAÚDE. Adaptado por Azcutia (2012).

Ao analisar-se esse alto índice de adolescentes com filhos na região, e considerando que essa fase é fundamental para o desenvolvimento pleno do sujeito, verifica-se a relevante social desse tema. Diante dessa problemática social, buscou-

se por meio dos adolescentes entrevistados no Colégio Estadual Gabriel de Lara levantar as causas que explicassem esse elevado índice de adolescentes com filhos.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

Nesse estudo, a metodologia de investigação utilizada para o levantamento das informações constituiu-se de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos, revistas, reportagens em jornais, sites dos Ministérios da Saúde e da Educação, entre outros, somadas a pesquisa ação junto aos grupos amostrais. Segundo Minayo (2007, p.15) a pesquisa ação se dá “... na medida em que o participante se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

O universo amostral foi constituído de seis turmas (2 turmas de cada série) escolhidas aleatoriamente do Ensino Médio (manhã e noite) do Colégio Estadual Gabriel de Lara, totalizando 142 alunos, entre 14 a 19 anos.

Utilizou-se um questionário compreendendo treze questões fechadas e uma aberta, sobre sexualidade, métodos contraceptivos, e impactos da gravidez na adolescência na vida do garoto e da garota. A pesquisa ação foi realizada no mês de agosto, aonde na presença do professor explicou-se o motivo da pesquisa e da liberdade do aluno em querer ou não participar da pesquisa.

RESULTADOS DA PESQUISA

Dos 142 alunos, apenas um aluno não quis participar da pesquisa e os dados obtidos com relação a faixa etária entrevista foi que 77% estavam entre 14 a 16 anos de idade e 23 % entre 17 a 19 anos. Assim pode-se verificar a predominância ainda de adolescentes cursando o Ensino Médio. Por outro lado, o país depara-se com altas taxas de abandono escolar nessa fase escolar, apontando para uma possível causa a gravidez na adolescência.

Taxa de abandono no Ensino Fundamental:	Taxa de abandono no Ensino Médio:
--	--

Passou de 8,3% em 2003, para 3,7% em 2009	Passou de 14,7% em 2003, para 11,5% em 2009
---	---

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/ Ministério da educação – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Adaptado por Azcutia (2012).

Acredita-se que a gravidez precoce é um dos fatores contributivos para o abandono dos estudos do adolescente. Conforme dados do Projeto Cabeça - Projeto de Orientação em Saúde Reprodutiva para Adolescentes do Hospital UFRJ, citado por Filho (2010, p. 08) em 2001 registrou-se no Estado que de 82 casos de evasão escolar 21 são por conta da gravidez na adolescência.

Dos alunos entrevistados 59% eram meninas e 41% meninos. A participação das meninas na pesquisa demonstrou fortemente os receios de se tornarem mães nessa fase da vida.

Dos 142 alunos, 10 disseram ter filhos (7%) e 1 estava grávida; esse dado a princípio mostra-se positivo, pois se observa um número de adolescentes pais ou mães bem pequeno. Porém, ao comparar esse dado com o índice dos 25,1% dos nascidos (2008) na cidade são filhos de mães entre 10 a 19 anos, pode-se considerar a hipótese de que a evasão escolar por esse motivo é muito grande. Visto que, se o número de mães adolescentes é alto e o de alunos com filhos é baixo, é possível que os jovens que tiveram filhos acabaram por parar com os estudos.

Em relação ao estado civil, 86% são solteiros e 6% declararam estar em uma união estável com companheiro (a). Quanto aos relacionamentos afetivos, 59% estão namorando.

Ao serem questionados se deviam ocorrer relações sexuais durante o namoro. Obtivemos os seguintes dados:

Sim (%)	Não (%)	Não quero responder (%)
76	15	09

FONTE: A autora (2012).

Com esses dados notamos que a sexualidade e a prática sexual, fazem parte da vida desses adolescentes.

A opinião dos alunos sobre o início da atividade sexual nos relacionamentos foi à seguinte: para 53% (soma de 29% com 24%) dos jovens a primeira relação sexual pode ocorrer nos primeiros seis meses de namoro, seguem os dados:

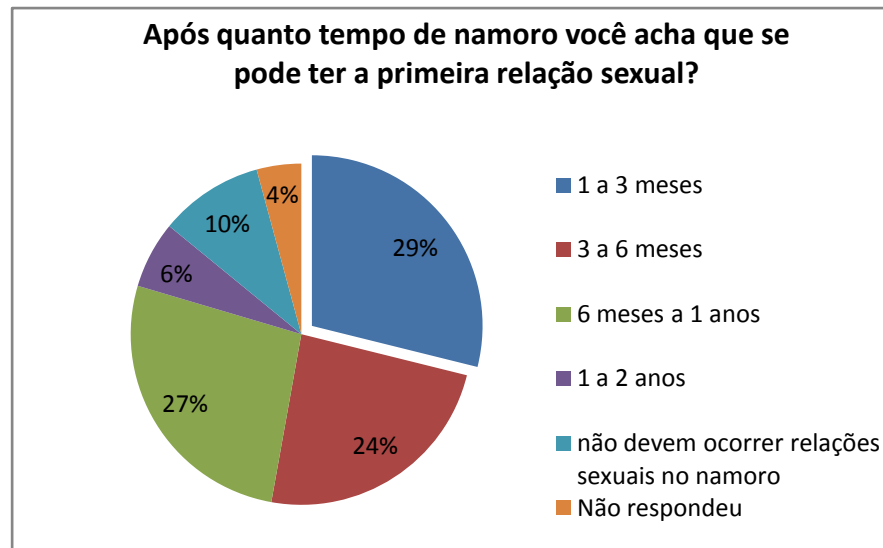


Gráfico 01: Após quanto tempo de namoro você acha que se pode ter a primeira relação sexual?

FONTE: A autora (2012).

Diante dos dados acima, percebe-se que a atividade sexual para uma grande parcela de jovens acaba por iniciar-se muitas vezes precocemente em um relacionamento ainda primário e algumas vezes instável.

Também se destaca o fato de que 10 % dos jovens expuseram que não devem ocorrer relações sexuais durante o namoro; demonstra a ocorrência de uma reflexão sobre o início da vida sexual, e a possibilidade de vivenciá-la somente após o casamento. Essa opinião pode ter sido formada por conta de preceitos religiosos ou valores pessoais e familiares.

Sobre o conhecimento das formas de contracepção esses se mostraram informados, 64% apontaram o preservativo como o método mais seguro, 30% consideram o anticoncepcional e 6% a pílula do dia seguinte.

Essa pesquisa infelizmente não contemplou a questão da existência de orientações nesse âmbito no ambiente familiar; pois o conhecimento acerca de métodos contraceptivos, não se constitui a única necessidade para a vivência da sexualidade. Segundo Jesus (2000 p. 48) “a educação sexual enquanto constitutiva do processo educativo das pessoas pode resultar no modo como as mesmas

reagem às questões sexuais e na maneira como vivem a sexualidade. Por isso, é importante tratar esses assuntos durante toda a vida, principalmente na infância e na adolescência”.

Todos os jovens da pesquisa declararam conhecer os métodos, mais populares, de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejada, porém não são todos que se utilizaram desses métodos ao longo de sua vida: 61% (87 pessoas) já utilizaram um ou mais métodos contraceptivos e 37% (52) não utilizaram, alguns talvez por não terem iniciado sua vida sexual.

Contudo, ao se contrastar esse dado com a informação de que 76% dos jovens que responderam a pesquisa, e que acham que devem ocorrer relações sexuais durante o namoro, aponta-se a probabilidade de que uma parcela de jovens apesar de terem iniciado ou que tem interesse em iniciar sua vida sexual não utilizam ou têm dúvidas sobre os métodos contraceptivos.

Dentre os 87 esses já utilizaram:

Preservativo (%)	Anticoncepcional (%)	Pílula do dia seguinte (%)
60	30	10

FONTE: A autora (2012).

Com o intuito de analisar-se a possibilidade do envolvimento afetivo dos (as) jovens da região litorânea com turistas; havia no questionário uma questão sobre se já haviam namorado ou ficado (compreendemos o “ficar” como troca de carícias e beijos sem necessidade de continuidade no relacionamento, sendo relações pontuais e ocasionais) com algum turista. Dos entrevistados, 60% afirmaram que já tiveram algum tipo de relacionamento com alguém que não residia na região.

Assim, há a o aspecto de que dos filhos de mães adolescentes possam também serem provenientes de relações com pessoas que venham passear na cidade durante a temporada de verão. Visto que muitos jovens na pesquisa relataram terem algum tipo de envolvimento com turistas; sendo que eles não apontaram se houve ou não relações sexuais.

Quando a pergunta foi referente ao fato de eles conhecerem algum (a) adolescente de 12 a 18 anos que tenham filhos, 90% dos participantes apontaram conhecer ao menos um (a) jovem nessa faixa etária que se tornou mãe ou pai.

Na questão sobre quais os impactos que uma gravidez na adolescência poderia trazer para a vida do garoto e/ou da garota, os jovens pesquisados nos trouxeram vários aspectos, contemplando diversas questões, sendo que essa pergunta apresentou-se aberta no questionário, possibilitando que eles (as) discorressem sobre o assunto e sobre mais que um tema. Os impactos apresentados foram:

Impactos	Nº de citações do impacto
Interromper os estudos	43
Responsabilidade precoce	40
Impedir parte da vida social (liberdade para sair, lazer)	27
Ter que começar a trabalhar	17
Perder a liberdade	13
Necessidade de ter maior envolvimento do menino	12
Aumento de gastos financeiros	10
Mudanças indesejadas na vida	09
Dificuldades em relações familiares	08
Mudar os planos para o futuro	08
Interromper uma carreira profissional	06
Aborto	05
Desenvolver doenças psicológicas (depressão)	04
Ser obrigado a sair de casa	02
Matrimônio obrigado	02
Perder parte da vida (juventude)	02
Dificuldade com maternidade ou paternidade	01
Falta de apoio familiar e/ou social	01
Afastar-se de amigos/família	01

FONTE: A autora (2012).

Os alunos se mostraram interessados em responder a essa questão, expressando suas idéias sobre o que uma gravidez inesperada na adolescência poderia causar em suas vidas. Quase que a totalidade apontou aspectos negativos diante do fato, expondo os receios acerca de alterações no futuro com a vinda de um filho.

Porém, uma jovem que estava grávida (M01), participante na pesquisa expressou sua opinião revelando que apesar das dificuldades diante da maternidade precoce e de mudanças na sua vida, existem lados positivos nessa etapa que esta vivendo.

“Na minha vida sofri e sofro muitos impactos por ser jovem e estar grávida (...) muitas vezes me questionam e falam mal, mas existem mais lados positivos (...) minha família me apóia (...) mas outros já me indicaram o aborto, mas sei que tenho responsabilidade de assumir o que faço e criarei com todo carinho e atenção que uma criança merece (...) o meu noivo está alegre, pai coruja (...)” (M 01)

Com essa fala dessa mãe (em potencial) percebemos que apesar de estar vivendo uma situação que não é a mais indicada para se viver na idade que tem, ela explora elementos positivos da situação, a fim de vivê-la de uma forma encorajadora.

Ela também relata que o grande apoio para a vivência da maternidade será sua família e seu noivo (o pai da criança); ou seja, a forma como a família lida com a situação, geralmente influenciará na maneira como a futura mãe agirá.

Portanto, as crenças, os valores e o modo como representa e age a família perante a problemática gravidez na adolescência, considerando as potencialidades e os limites da família (...) facilita-se a aquisição e o desenvolvimento de recursos próprios, por parte do núcleo familiar, no enfrentamento de momentos conflituosos inerentes da gravidez precoce, reconhecendo a família como sujeito ativo nesse processo (CRUZ, 2009, *apud* SIVIA & TONET, 2006 p. 203).

O fato do pai do bebê, estar próximo também faz com que ela sinta-se mais segura, além do fato de planejarem casar-se (legalmente ou união estável).

(...) constatou-se também que, para os familiares, a gravidez na adolescência pode ser permeada por significados positivos, se ocorre em condições preestabelecidas por elas mesmas (...) em uma sociedade que culturalmente admite o matrimônio como condição prévia para a formação de uma família, a união estável da adolescente com o pai da criança parece contribuir para a representação da gestação precoce como evento natural e desejado. (CRUZ, 2009, *apud* SIVIA & TONET, 2006 p. 204).

Diante das opiniões dos jovens, cabe apontarmos que os próprios dados em si já trazem a riqueza que é o olhar para a população adolescente sob a sua própria óptica.

Para Azcutia (2009, p. 64) não existem formas de padronizar as relações humanas, nem um método genérico para encarar os desafios cotidianos; há

especificidades nas situações. Então, porque não tratar dos enfrentamentos das expressões da Questão Social da mesma maneira? Uma vez que, se deve considerar, na elaboração e execução das Políticas Públicas, as especificidades daqueles que serão atendidos por essas; isso caracteriza a territorialização⁶ das Políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, a maior conclusão que chegamos é a de que para criar ações que possam gerar efeitos com os (as) jovens, essas devem nascer da discussão com os mesmos.

Foi extremamente relevante a aplicação dos questionários com os referidos alunos, uma vez que, eles mostraram-se interessados em contribuir com o estudo e em expor suas opiniões. Tínhamos o objetivo, que foi atingido, de discutir com os próprios adolescentes as questões trazidas nessa análise, sendo que através da própria aplicação dos questionários houve a reflexão sobre o assunto e possibilidade de exteriorização dos pensamentos dos mesmos sobre os temas.

Na revisão bibliográfica, ao ler trabalhos sobre o assunto, percebemos que essa inquietação acerca da sexualidade e gravidez na adolescência aflige a vários estudiosos; sendo que ficou claro nas pesquisas, que o grande desafio a ser trabalhado é a forma de preparar as famílias a saberem dialogar sobre a sexualidade, com o intuito de colaborar na prevenção da gravidez precoce.

Percebemos com os alunos que apesar do baixo número de jovens dessa escola que tem filhos e participaram da pesquisa, as questões sexuais estão latentes. Visto os dados sobre a possibilidade de início de relações sexuais num namoro, ou seja, para a maioria é importante a relação sexual.

Mas cabe, questionarmos sobre a seguinte questão: Será que cada um está preparado para lidar com o início de suas atividades sexuais, será que além de conhecer os métodos contraceptivos cada um conhece o funcionamento do seu

⁶ "(...) a territorialização implica (...) um conjunto codificado de relações de criação de pertença ao novo território e a desterritorialização é, em primeiro lugar, o abandono do território, mas também pode ser interpretada como a supressão dos limites, das fronteiras (...). A reterritorialização (...), pode ocorrer sobre qualquer coisa, através do espaço, a propriedade, o dinheiro etc." (SAQUET 2007 p.78 *apud* RAFFESTIN, 1984, p.78)

próprio corpo e do outro (a); e acima de tudo, será que cada um conhece o seu próprio valor enquanto um ser humano provido de dignidade?

Salientamos que para uma forma contributiva para a prevenção da gravidez na adolescência, é fundamental trabalhar a educação sexual, não só nas escolas, mas trazer essa discussão para o âmbito familiar. Percebemos que para famílias que estão imersas em um “mar de vulnerabilidades” sociais e econômicas, é recorrente o fato da gravidez entre as jovens e a paternidade entre os meninos. Mas necessita-se de orientações nesses domicílios a fim de minimamente informar a cada jovem da residência sobre seu valor como pessoa e responsabilidades no início da vida sexual.

Concluimos que não se trata de algo fácil e objetivo conseguir se trabalhar as questões da sexualidade e gravidez na adolescência, uma vez que se lida com subjetividades e culturas diferentes. Porém é necessária a continuidade de trabalhos na área, e de estudos que possam embasar a criação de ações nesse âmbito.

Apontamos que nessa análise tínhamos os objetivos de discutir o tema, e realização de pesquisa junto a adolescentes matinhenses na perspectiva de traçar um perfil sociocultural desses, esses objetivos foram alcançados, visto que os apontamentos dos dados obtidos na pesquisa dialogam com os embasamentos teóricos.

Sendo que deixamos essas informações disponíveis para futuros aprofundamentos sobre o tema, e já sugerimos para análises que virão o enfoque da pesquisa: no âmbito familiar e o diálogo sobre sexualidade, e também sobre a relação dos aspectos socioeconômicos ligados a gravidez precoce; visto que nesse estudo não tivemos a possibilidade de adentrarmos profundamente nessas questões.

Como proposta para ação prática no litoral, deixamos os dados expostos da pesquisa; para que Escolas, Universidades, Prefeitura ou Organizações Não Governamentais - ONG's utilizem-se desses, a fim de embasar criações de Projetos na área. Visto que para desenvolver ações eficientes e efetivas faz-se necessário maior envolvimento e territorialidade com a região. Porém deixamos aqui nossa contribuição acadêmica.

REFERÊNCIAS

AZCUTIA. M.F.R. **Espaços vividos e espaços de vida: uma abordagem sobre território, políticas públicas e o cotidiano dos idosos reassentados.** Curitiba PR. UNIBRASIL, 2011

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei 8.069/1990)

_____. **Constituição Federal do Brasil** (1988)

COLEGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA.

<<http://www.mosgabrieldelara.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11>> Acessado em 20/12/2012

CRUZ. A.C. **Gravidez precoce: da gravidez planejada à não desejada - um estudo com as adolescentes atendidas na Unidade Básica de Saúde no distrito oeste de Manaus.** Manaus AM: UFAM, 2009

CUNHA. G.B. **O Serviço Social no trabalho com os adolescentes aprendizes da Bosch do programa jovem aprendiz – encaminhando jovens para a escolha da profissão.** Curitiba PR: PUC PR, 2011

FILHO F.M. **Gravidez na adolescência: uma preocupação com a evasão escolar.** Matinhos PR: UFPR, 2010

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância.** – Brasília DF, 2011, 182p. – Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf>

IAMAMOTTO. M. V. **Ontologia do Ser Social – os princípios ontológicos fundamentais de Marx.** São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo, Cortez, 1983

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIAS ESPACIAIS. <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php> - Acessado em 19 de junho de 2012

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83260&btOk=ok>> - Acessado em 19 de junho de 2012

JESUS M. C. P; NITSCHKE. R. G; MONTICELLI. M; RAMOS. F. R. S (et al). **Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro.** Brasília: ABEN/Governo

Federal, 2000. p. 46 Disponível em: <
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_16.pdf> Acessado em 16/09/2012

KOGA, Dirce. **Medidas de Cidades: entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez, 2003

LUFT L. O lado fatal. Disponível em:<
<http://www.casadobruzo.com.br/poesia/l/lya02.htm>> Acessado em 16/09/2012

MINAYO M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro RJ: Abrasco, 2007.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Sinopse das ações do Ministério**. Brasília DF, 2010. Disponível em:
 <http://gestao2010.mec.gov.br/download/sinopse_acoes_mec.pdf>

MINISTERIO DA SAUDE. <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/pr.htm>> -
 Acessado em 29 de maio de 2012

MEINCKE (et alii). **Perfil socioeconômico e demográfico de puérperas adolescentes**. Paraíba. UFPB 20011 Disponível em <
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/21561>> Acessado em 15/09/2012

PRATES. V. **Gravidez na adolescência atinge o menor índice da série histórica**. Gazeta do Povo, Curitiba. 11/2012. Disponível em
 <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1211902&tit=Gravidez-na-adolescencia-atinge-o-menor-indice-da-serie-historica>> Acessado em 19/11/2012

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE MATINHOS.
 <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/noticiafinal.php?controle=353>> - Acessado em 26/06/2012

PORTAL ELERONICO DO FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9418.htm> acessado em 30/10/1012

SANTOS. A.C. **Formação de professoras (es) em gênero e sexualidades: novos saberes, novos olhares**. 2010. Disponível em:
 <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278296972_ARQUIVO_textofazendogenero.pdf> Acessado em 04/01/2013

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007

SCHLIEMANN. **Sexualidade – adolescência – deficiência mental: um desafio a pensar**. São Paulo, 05/2005. Disponível em
 <<file:///C:/Users/Babi/Desktop/Maylla/Sexualidade%20-20adolesc%C3%Aancia%20->

[%20defici%C3%Aancia%20mental%20%20um%20desafio%20a%20pensar.htm>](#)
Acessado em 15/09/2012

ZULIN. A.O. **Adolescência e sexualidade**. Matinhos PR: UFPR, 2009